

ENSINO REMOTO A TOQUE DE CAIXA: os desafios do ensino público na Paraíba durante a pandemia da COVID-19

REMOTE TEACHING: the challenges of public education in Paraíba during the COVID-19 pandemic

Submetido em 31 de julho de 2020

Aceito em 15 de setembro de 2020

SANTOS, Jadson de Jesus
jadson.santos@professor.pb.gov.br
Secretaria de Estado da Educação, da
Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT-PB)
João Pessoa – Paraíba - Brasil

SILVA, Phellipe Cunha da
phellipe.silva@professor.pb.gov.br
Secretaria de Estado da Educação, da
Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT-PB)
João Pessoa – Paraíba - Brasil

GOMES, Maria José Davi
maria.gomes52@professor.pb.gov.br
Secretaria de Estado da Educação, da
Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT-PB)
João Pessoa – Paraíba – Brasil

FERNANDES, Francisca Simone Pereira
francisca.fernandes4@professor.pb.gov.br
Secretaria de Estado da Educação, da
Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT-PB)
João Pessoa – Paraíba – Brasil

Resumo

Este texto visa expor os desafios enfrentados por professores e alunos frente à pandemia da COVID-19 e ao processo de adaptação a uma nova modalidade de ensino colocada como possibilidade dentro da rede pública estadual de ensino da Paraíba. As análises foram feitas a partir da experiência adquirida nos quatro primeiros meses de ensino remoto, com professores lecionando as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, Base Diversificada e Base

Técnica, bem como a partir dos feedbacks dados pelos alunos através das atividades desenvolvidas nas múltiplas plataformas digitais de ensino utilizadas como ferramentas educativas ao longo deste período.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Educação; Métodos de Ensino

Abstract

This text aims to expose the challenges faced by teachers and students in the face of the COVID-19 pandemic and the process of adapting to a new teaching modality posed as a possibility within the state public school system in Paraíba. We carried out the analyzes based on the experience acquired in the first four months of remote education, with teachers teaching the subjects of the National Common Curricular Base, Diversified Base and Technical Base, as well as from the feedbacks given by the students through the activities developed in the multiple digital platforms teaching tools used as educational tools throughout this period.

Keywords: Remote Teaching; Education; Teaching methods

Introdução

Os desafios enfrentados durante a pandemia da COVID-19 têm impulsionado a necessidade de reinvenção em diversos campos por nossa sociedade. A conjuntura da rotina social modificou-se, inclusive, no campo educacional. Segundo dados da organização da sociedade civil “Todos pela Educação” (www.todospelaeducacao.org.br), em maio deste ano cerca de 91% do total de estudantes do mundo estavam fora da escola devido à necessidade de isolamento social em detrimento do combate à COVID-19.

Respostas imediatas, por parte dos poderes públicos, tiveram de ser alçadas a fim de possibilitar a continuidade dos estudos para esses discentes. Em quase todas elas o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi listado como principal artifício a ser utilizado para sanar essas necessidades.

Levando em consideração que a disseminação da doença se deu primeiro na China e passou por diversos países da Ásia e Europa antes de chegar ao Brasil, os governos federal, estaduais, municipais e distrital tiveram uma base de experiências vividas por outros países a serem estudadas e aplicadas aqui. Porém, as complicações políticas na conjuntura do poder

executivo federal, influenciaram na desorganização das necessárias análises de experiências vividas durante essa pandemia por outros países.

Apesar do primeiro caso de infecção pelo coronavírus ter sido confirmado no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. Somente em 28 de abril o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as diretrizes que norteiam as escolas durante a pandemia. O parecer das diretrizes foi elaborado com a colaboração do Ministério da Educação (MEC).

O Distrito Federal foi pioneiro no país em relação à tomada de decisão referente às medidas de isolamento social. Desde o dia 11 de março que se decidiu, por meio do decreto, suspender as aulas. Na Paraíba, o Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, determinou o recesso escolar em toda rede pública estadual de ensino no período de 19/03/2020 até 18/04/2020. Desde então, a rede de ensino do estado da Paraíba passou a adotar o modelo de ERE, com o uso de diversas plataformas online, para atender à demanda do ensino na educação básica, dentre elas: Google Classroom, Youtube, WhatsApp, Instagram, entre outros. Além disso, orientou a disponibilização de materiais impressos nas escolas para os alunos que não tivessem acesso aos meios digitais, pela falta de um smartphone, tablet ou computador. Posteriormente, o Governo do Estado da Paraíba ofertou aos alunos um aplicativo denominado de “Paraíba Educa”, o qual, em parceria com as operadoras telefônicas, os alunos poderiam acessar o Google Classroom sem uso de dados móveis.

Dessa forma, escolas de todo o estado da Paraíba tiveram de se reinventar. Professores, gestores, coordenadores e estudantes deixaram de vivenciar a já conhecida rotina escolar e tiveram de partir para um novo modelo de ensino. Paulo Freire (2013) defende que a limitação da educação em uma sala de aula pode cercear ou limitar as ações pedagógicas e, para que isso não ocorra, é necessário ir além dos muros da escola a fim de estender a educação com o olhar amplo. Assim, deve-se considerar que o momento atual nos traz a possibilidade de colocar em prática essa experiência de ir além dos muros da escola, defendida por Paulo Freire.

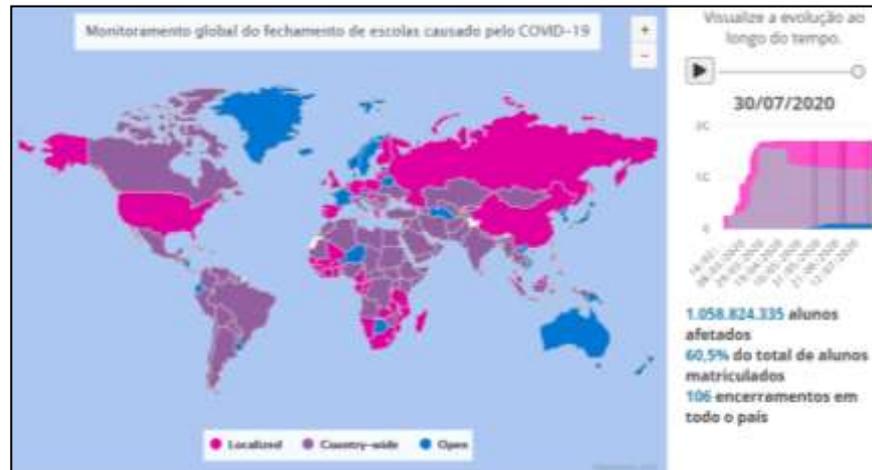
Então, são apresentados neste artigo relatos dessa nova experiência no ensino público do estado da Paraíba, mais especificamente os vivenciados na Escola Cidadã Integral Técnica Izaura Falcão de Carvalho, localizada na cidade de Lucena, estado da Paraíba. Serão apresentados os

instrumentos, possibilidades, diretrizes e atividades que estão norteando esse processo de ensino na educação básica, iniciado a toque de caixa, por meio do ERE, fazendo um contraponto entre as estratégias sugeridas pela Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT-PB) com as desenvolvidas pela equipe docente da referida escola. Dificuldades, êxitos e insucessos nas práticas pedagógicas serão relatados ao longo do texto para que sirvam de base para estudos futuros mais aprofundados.

Desafios do Ensino Remoto Emergencial como possibilidade da efetivação do ensino-aprendizagem na educação pública do estado da Paraíba

Atualmente, o cenário da educação mundial mudou drasticamente devido à pandemia da COVID-19. O avanço do ensino remoto tornou-se essencial para a continuidade do processo educativo. Diante disto, o ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto virando uma realidade desafiadora para os professores, bem como para os estudantes. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) vem fazendo um monitoramento do fechamento e abertura das escolas em diversos países. É possível constatar que ainda há uma grande porcentagem de estudantes sem acesso ao ensino presencial em detrimento do isolamento social. Em 30 de julho de 2020, mais de um bilhão de estudantes ainda eram afetados pelo fechamento das escolas, como é possível ser observado na Figura 1.

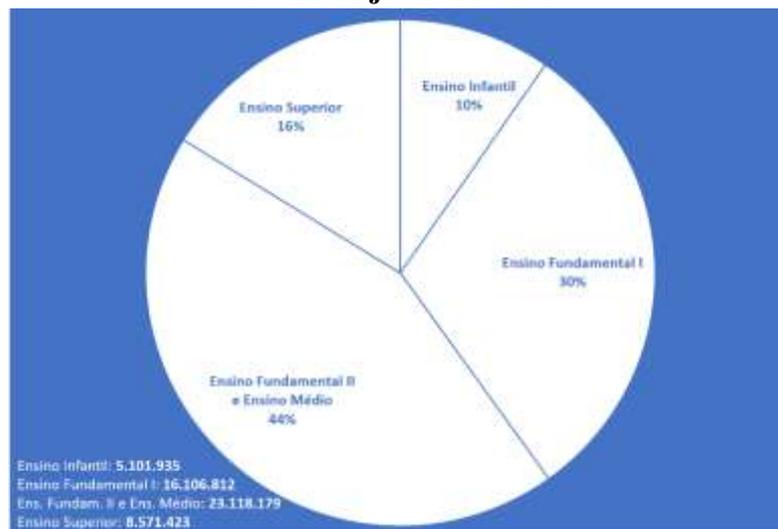
Figura 1: Monitoramento global do fechamento de escolas causado pela COVID-19



Fonte: UNESCO (2020)

Ainda segundo o monitoramento da UNESCO, no Brasil, em 30 de julho de 2020, 52.898.349 estavam sem acesso ao ensino presencial, sendo cerca de 23 milhões de estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, representando cerca de 44% do total, como é possível observar na Figura 2.

Figura 2: Estudantes afetados pelo fechamento das escolas no Brasil por Nível de Ensino em 30 de julho de 2020



Fonte: UNESCO (2020)

É preciso considerar que, em acontecimentos como esse, a rotina social modifica-se e é preciso reorganizar a dinâmica de convivência em sociedade. É necessário se respaldar sobre possíveis retornos antes de uma vacina ou cura da doença, além disso, Arruda (2020) considera que “apesar da dificuldade de se planejar, estudos sobre possibilidades e trilhas de retorno são fundamentais, para que não se corra o risco de retornos antecipados ou atrasados, que significariam ainda mais perdas para a educação do país” (ARRUDA, 2020. p. 262).

Dessa maneira, ao longo do tempo, as diversas formas do ato de ensinar e de aprender passaram por várias modificações, surge então um novo paradigma na educação, o ensino remoto, que requer na maioria das vezes o desenvolvimento de muitas capacidades peculiares: agilidade com recursos tecnológicos e metodologias dinâmicas e eficazes que correspondam às demandas dos estudantes.

Apesar das diversas possibilidades de praticidade relacionadas às estratégias de ensino remoto, há uma série de desafios a serem enfrentados pelos docentes e discentes, seja pela falta de acesso, ou habilidades não adquiridas referentes ao manuseio dessas ferramentas que são importantes para o desenvolvimento das atividades propostas nessa modalidade. Além disso, corroborando com Domingues (2011), é preciso considerar que:

Na educação a distância, mesmo com todos os recursos disponíveis também corre-se o risco da reprodução de um ensino totalmente instrucional, onde os alunos recebem os materiais, assistem às aulas e respondem a um questionário em que se é cobrado as “respostas prontas” das “perguntas prontas”. E depois a mera classificação da avaliação em uma planilha automaticamente gerada. (DOMINGUES, 2011. p. 87)

É essencial, então, pensar de modo a não se reproduzir esse tipo de rotina educacional no modelo remoto. É imprescindível garantir a prática pedagógica de modo a incentivar a criticidade da argumentação das ideias e pensamentos a partir do conhecimento adquirido durante as aulas. Além disso, o contexto socioeconômico dos estudantes, como também da classe docente, deve ser levado em consideração, dadas as dificuldades financeiras de parte de nossa sociedade e agravadas pela crise gerada pela pandemia. Desse modo, a aquisição de equipamentos para

auxiliar no trabalho, custeados pelos próprios professores, foi um dos fatores que pegou de surpresa essa classe profissional e onerou ainda mais a sua renda mensal.

Assim, conforme o que foi exposto, a nossa realidade não é diferente, ou seja, vale considerar que parte do público que integra a rede pública de ensino, mais precisamente da Escola Cidadã Integral Técnica Izaura Falcão de Carvalho, na qual fica situada em de Lucena, Paraíba, está inserida em um contexto socioeconômico característico da camada mais pobre do país. O município apresenta índices socioeconômico que mostram o quão desigual é a distribuição de renda entre a sua população, possuindo Índice de Gini de 0,5625 (2010) – quanto mais próximo do 0, mais igualitária é a distribuição de renda entre a população – e Índice de desenvolvimento Humano (IDH) de 0,583 (2010) – quanto mais próximo de 1, melhor é o grau de desenvolvimento humano –, segundo dados do IBGE.

Esses dados mostram que as condições de desenvolvimento humano de Lucena estão entre as mais baixas do país. Deste modo, sabe-se que as disparidades socioeconômicas referentes ao contexto dos alunos desta escola são problemas reais e devem ser consideradas. Fato este que se reflete em parte do alunado estar trabalhando em atividades diversas ao longo do período de isolamento social, motivados pela necessidade familiar. Luzzi (2007) considera que a educação sofre modificações de acordo com o meio e o tempo e, considera que “isso significa que a educação pode ser adequada ou inadequada ao contexto social de inserção, já que ela não é absoluta, imutável, mas relativa ao contexto sócio-histórico” (LUZZI, 2007. p. 39).

Perante esse contexto desafiador, em promover o ensino remoto mesmo diante de tantos obstáculos, a equipe pedagógica da escola resolveu encarar como algo a mais para fortalecer o aspecto profissional, buscando inovações para suprir a presença física de ambos os lados, já que se considerou essencial para humanização e qualidade no ensino. Além disso, é relevante refletir que as transformações sociais requerem experiências positivas e negativas para a evolução enquanto cidadão.

Dessa maneira, a equipe dessa instituição de ensino buscou, através da experiência no ambiente virtual, deixar as atividades pedagógicas mais atrativas, para que os discentes se sentissem parte, mesmo de longe, do processo educativo e tentando amenizar a evasão e

desestímulo dos mesmos. Mas, mesmo considerando o crescimento da tecnologia, e que a maioria dos jovens possui contato direto com as novas tecnologias, com as redes sociais, a falta de acesso à uma internet de qualidade, que é o mínimo exigido para fazer uso das atividades nas plataformas digitais, se tornou o maior empecilho para a escola. Vale destacar, que o público de alunos da escola em questão é composto por uma minoria que tem internet wi-fi e uma maioria que acessa pelos dados móveis, e outros que não tem acesso algum, dificultando assim nossas ações pedagógicas. Novello e Laurino (2012) destacam que:

[...] a busca por formas que deem mais autonomia na navegação, incluindo espaço para as descobertas e produções dos estudantes em (co)autoria, valorizando a interação, é um desafio, pois a mediação, durante a disciplina, não se estabelece pela relação face a face, mas sim ocorre perpassada pelas tecnologias, particularidade esta que deve ser contemplada no processo de elaboração do material digital. Isso implica ainda em uma redefinição da comunicação nos processos educacionais que perpassa a elaboração do material e supera o trabalho individualizado pela busca de práticas coletivas (NOVELLO; LAURINO, 2012. p. 13).

Por certo, as atividades estão sendo desenvolvidas na plataforma do Google Classroom, ou seja, de maneira remota, mas também se fez uso das redes sociais para divulgação das ações pedagógicas, já que os estudantes fazem mais uso das mesmas de maneira mais efetiva para fins recreativos. É preciso levar em consideração a popularidade das redes sociais e que devemos utilizar essas ferramentas como aliadas na construção do conhecimento.

Contudo, o ensino remoto sempre trará novos desafios a serem enfrentados por todos, mesmo oferecendo abordagens inovadoras que busquem o interesse dos alunos, inúmeros obstáculos surgirão para dificultar o andamento das atividades. Compreende-se que o avanço das tecnologias deve ter como propósito na educação a contribuição favorável, significativa e valiosa no processo de ensino aprendizagem.

Com o intuito de ilustrar ainda mais a realidade vivida nesta escola acerca do enfrentamento dos problemas que permeiam a vivência na modalidade remota, pode-se elencar outras vertentes tidas como pontos de fragilidades, como por exemplo: a escassez de formação tecnológica dos docentes, a falta de investimento do governo em melhorar o acesso à internet nos

espaços públicos, entre outras. Assim, a carência e as fragilidades são nítidas e sentidas, até mesmo, nos métodos de aprendizagem virtuais presentes nessa modalidade que sinalizam problemas de credibilidade ao ensino remoto.

Sendo assim, é preciso ponderar que tudo o que foi exposto foram as dificuldades presenciadas constantemente nessa nova prática docente, que é de mediar o ensino remoto mesmo perante os entraves enfrentados no cotidiano. Ainda assim, podemos destacar que os ambientes virtuais oportunizaram a evolução e a inovação diante de uma nova realidade, a fim de superar esses obstáculos.

Para nortear as atividades didático-pedagógicas nas escolas estaduais, o Conselho Estadual de Educação da Paraíba, orientou as escolas, por meio da Resolução 120/2020, sobre o regime especial de ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares assim como dos calendários escolares das instituições do sistema estadual de educação da Paraíba, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção à COVID-19. Dessa forma, a Secretaria de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT-PB), redirecionou as atividades das escolas por meio da criação dos Planos Estratégicos para os diversos níveis de ensino ofertados pelas escolas estaduais, de modo a orientar as atividades remotas executadas nas instituições de ensino da rede estadual.

De acordo com Portaria 418 de 17 de abril de 2020, expedida pela SEECT, o Plano de Estratégias Pedagógicas Articuladas deve ser seguido por todas as escolas da Rede Estadual de Ensino. Este documento constitui-se de um plano cujas estratégias servirão de guia na orientação das escolas para o planejamento das atividades complementares que devem ser desenvolvidas pelos docentes e acompanhadas pela equipe gestora escolar. Os planejamentos das atividades complementares seguirão a agenda pré-estabelecida pela SEECT, tendo o docente a autonomia para escolher quais instrumentos, estratégias e metodologias adotarem para o cumprimento dos Eixos Norteadores propostos.

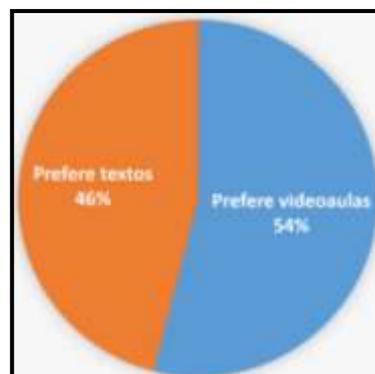
As atividades remotas, referentes ao Ensino Médio, foram organizadas a partir de Eixos Norteadores em que a cada semana os professores das disciplinas da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) deveriam direcionar os seus trabalhos, são eles: identidade e autonomia;

natureza e sociedade; saúde; economia; educação e direitos humanos; e ciência, tecnologia e inovação.

Diante deste contexto a gestão escolar tem tido papel fundamental, tendo que dialogar com todos que compõem a escola, como é o caso da equipe da secretaria a qual organizou um grupo no WhatsApp para que, através de tutoriais, fossem postas orientações aos professores para sanar as suas dúvidas. São dicas simples, mas que têm sido essenciais para que os docentes se sintam mais seguros e preparados para se aventurar neste universo do mundo digital.

Os estudantes da contemporaneidade se comunicam com desenvoltura no meio digital, na maioria das vezes superando as habilidades dos pais e professores. A interação nesses espaços tem muito a acrescentar à prática pedagógica para o desenvolvimento do plano de aulas remotas. As ferramentas e plataformas para isso são abundantes. Apresenta-se a seguir algumas sugestões de comunicação remota com os alunos: Uso da videoaula, aulões virtuais por meio do Meet e Youtube, textos, uso de WhatsApp, postagens de vídeos elaborados pela equipe docente com uso do audiovisual e ludicidade para chamar a atenção e atrair os estudantes para continuarem a estudar. Além disso, a equipe pedagógica elaborou e aplicou uma pesquisa entre os estudantes sobre a preferência de atividades audiovisuais e textuais na plataforma online, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3. Preferência dos estudantes sobre o uso de videoaulas e textos no Classroom



Fonte: Levantamento da equipe pedagógica da escola (2020)

A pesquisa foi enviada aos estudantes via ambiente do Classroom, sendo respondida por

113 estudantes, de um total de 304 estudantes matriculados no ensino médio integral. Para 54% a preferência se dá por videoaulas com os professores. Já 46% preferem aulas apenas em forma de textos. Apesar de haver uma pequena diferença sobre essa preferência, foi preciso aprofundar os questionamentos sobre os possíveis motivos. Alguns estudantes relataram que, apesar de preferir videoaulas com o professor, devido à falta de acesso à internet via Wi-Fi, preferem que as aulas sejam apenas em forma de texto para que os dados móveis não sejam consumidos rapidamente.

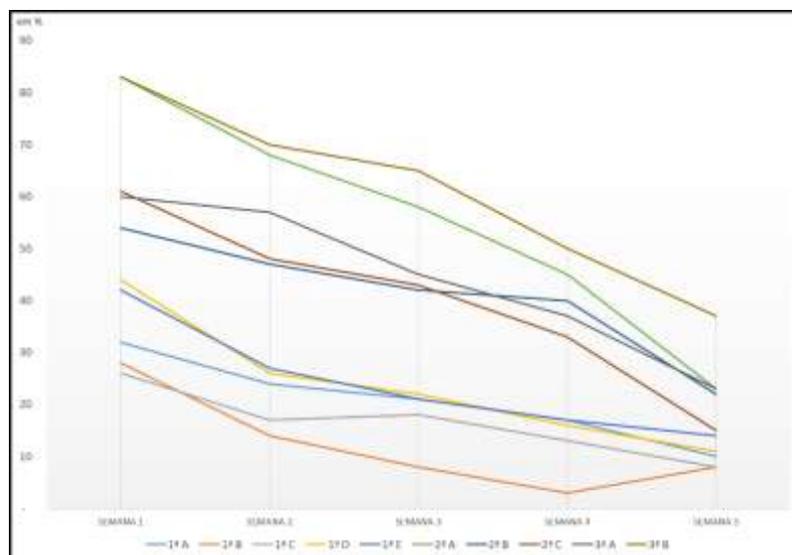
Para sanar um pouco dessa problemática, os docentes diversificaram as aulas e reduziram o tamanho dos arquivos postados na plataforma. Além disso, foi levado em consideração o horário em que ocorriam as aulas presenciais para que fosse sugerido aos professores que estivessem online em softwares de comunicação instantânea, como: Skype, WhatsApp, Meet e Classroom. Dessa forma, foi possibilitado ao professor a interação em tempo real com os discentes nos momentos em que estes estão estudando e fazendo suas lições de casa. Essa dinâmica permitiu a sensação de aproximação com a escola aos pais e alunos na medida em que diminui a sensação de isolamento.

Outra estratégia bastante utilizada pelos professores no auxílio das atividades aos alunos foi a utilização dos canais de Youtube para possibilitar o aprofundamento dos conteúdos expostos nas plataformas online. Esses canais passaram a ser fontes para auxiliar os alunos na aprendizagem. Porém, ao fazer uso dessa ferramenta é importante definir o objetivo da ação e qual o papel do estudante nesse processo.

As atividades complementares preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) também estão sendo disponibilizadas aos estudantes, para isso utilizou-se o Google Drive para enviar e compartilhar os materiais em pastas, que ficam hospedadas na nuvem e podem ser acessadas somente pelos estudantes e professores da escola. Inclusive, esse serviço permite a edição colaborativa de arquivos de texto, planilhas, apresentações, entre outros. Inclusive, essa ferramenta pode ser uma boa oportunidade de uma atividade desenvolvida de modo colaborativo entre todos os discentes. Apesar do esforço elencado, percebeu-se que estava havendo uma problemática relacionada à redução do acesso às atividades na plataforma, quando

foi registrado uma média de participação de apenas 17% dos estudantes matriculados na escola – a menor registrada até o momento durante o período de ERE –, como podemos observar na Figura 4, onde apresenta-se os dados de efetiva participação nas atividades propostas pelos professores ao longo das cinco primeiras semanas de ensino remoto.

Figura 4. Frequência semanal de estudantes da ECIT Izaura Falcão de Carvalho no Classroom (período 27-04 a 29-05)



Fonte: Levantamento da equipe pedagógica da escola (2020)

Para entender o que estava acontecendo, decidiu-se investigar por meio de conversas informais com os estudantes. Percebeu-se que relatos relacionados ao desinteresse eram perpassados pela questão do acesso à internet via Wi-Fi. Vários estudantes ou mesmo os seus pais, mães ou responsáveis afirmavam que o acesso às atividades pelos alunos era dado a partir de dados móveis, estes com uso limitado pelas operadoras de telefonia celular. Isso acabava dificultado o acesso do aluno à plataforma durante todas as semanas do mês, causando uma redução de acesso por eles nas últimas semanas.

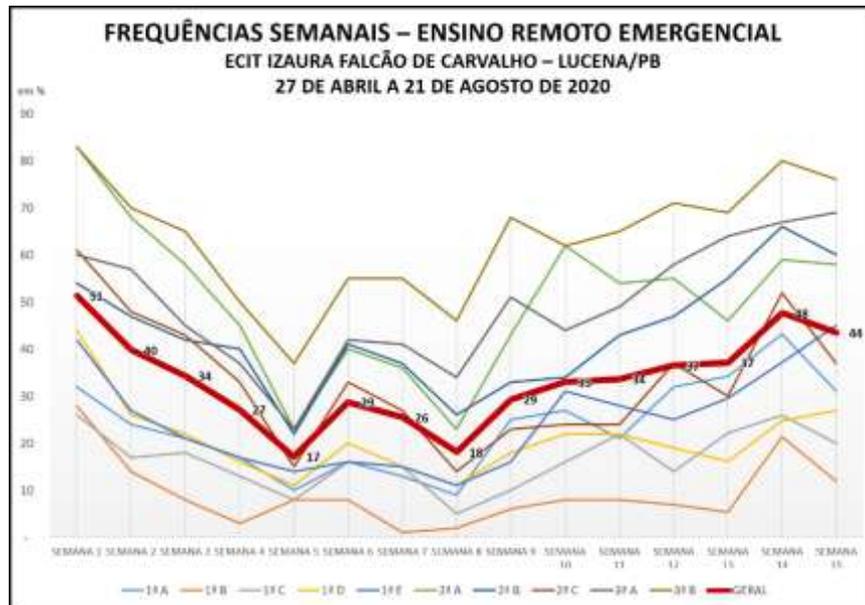
Buscando estratégias que atraíssem mais os alunos e que simplificasse a experiência deles no meio digital, no que se refere ao acesso aos materiais e atividades, decidiu-se por modificar a

forma como os mesmos eram disponibilizados na Plataforma Google Classroom. Ao longo das oito semanas iniciais de ensino remoto, cada disciplina criava semanalmente no ambiente virtual seu espaço para publicar sua atividade, o material com o conteúdo da aula e porventura algum vídeo como material extra para os alunos.

Levando em consideração que os alunos da primeira série do ensino médio possuem quinze disciplinas, sendo treze referentes à BNCC e duas referentes à Base Técnica – é preciso frisar que a escola está com carência de corpo docente relacionado à Base Técnica dos cursos de Guia de Turismo e de Administração – e que os alunos da segunda série e da terceira série possuem treze disciplinas, sendo todas elas referentes à BNCC, pensamos em reduzir o número de locais para que os discentes precisassem acessar para ter acesso às suas atividades. Desse modo, optamos por fazer postagens semanais por área de conhecimento, sendo elas três: Linguagens; Ciências Humanas; e Ciências Exatas e da Natureza.

Assim, sintetizamos a publicação dos materiais referente à cada área do conhecimento da seguinte maneira: na postagem de cada área haveria uma apostila com os conteúdos das disciplinas referentes a elas e o aluno teria acesso a um questionário com questões objetivas referentes aos conteúdos trabalhados na apostila da semana. Essa dinâmica se repetia nas demais áreas do conhecimento de modo semanal. Essa mudança ocorreu depois da oitava semana de ensino remoto, após uma semana de recesso junino. Com os resultados obtidos nas semanas subsequentes, observou-se que, por meio de uma simples modificação na metodologia para disponibilizar nossos materiais de aula e atividades, obteve-se um retorno gradual dos alunos às atividades remotas, sendo registrado crescimento de participação nas atividades a cada semana, alcançando 48% na semana 14, conforme mostra a Figura 5.

Figura 5. Frequência semanal de estudantes da ECIT Izaura Falcão de Carvalho no Classroom (período 27-04 a 21-08)



Fonte: Levantamento da equipe pedagógica da escola (2020)

Observando o gráfico, percebe-se que após a oitava semana parte do alunado retornou a fazer as atividades propostas pelas disciplinas dentro de cada área do conhecimento, bem como a acessar as apostilas por área disponibilizadas pelos professores na plataforma de ensino. Apesar de ainda não ter sido atingido resultados satisfatórios de participação discente nas atividades escolares – quando comparado com a média de frequência de participação no ensino presencial –, isso demonstra que é preciso sempre adequar as metodologias de ensino no sentido de buscar uma alternativa que mais atraia os alunos, para isso é importante o docente esteja disposto a mudar a sua estratégia, a se adaptar a uma nova realidade, objetivando atrair o seus estudantes no sentido de incluí-los no processo de ensino-aprendizagem.

Apesar disso, percebeu-se que é possível considerar a ideia de que o ensino remoto pode, também, ser utilizada como complemento às aulas presenciais. É possível, então, corroborar com a ideia de que, segundo Barroso e Antunes (2015):

São grandes motivadores e incentivadores de aprendizagem todos os recursos

que venham para agregar valor na educação, de forma que o usuário se torne mais interessado e, com isso, acabe criando suas próprias ferramentas e administre com mais segurança o assunto abordado. Diante desse panorama, gestores e principalmente professores assumem um papel fundamental no sentido de favorecer o ensino colaborativo no qual seja atribuído também ao aluno autonomia no processo de aprendizagem (BARROSO; ANTUNES, 2015. p. 127).

Aos professores cabe o desafio de não só pensar em estratégias interessantes para serem ofertadas no ERE, como também dimensionar o tempo diário para atividades online, evitando sobrecarregar os estudantes e deixá-los desmotivados para vivenciar esta experiência. Além disso, foi preciso que os professores elaborassem materiais de estudo e atividades impressas para os estudantes que não têm acesso a internet para que estes não fossem prejudicados no seu processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, os professores tiveram de seguir padrões na elaboração desses materiais e, ao mesmo tempo, foi considerado que “ao se produzir material impresso especificamente destinado à educação remota, é fundamental que, na sua concepção, consiga-se estabelecer uma comunicação de mão dupla” (NOVELLO; LAURINO, 2012. p. 4). Assim, foi possibilitado a esses estudantes que as atividades pudessem ser realizadas de forma desplugada, permitindo a aproximação da equidade de acesso entre todos os estudantes da escola.

Os objetos de aprendizagem devem ser direcionados à formação de um cidadão autônomo, solidário e protagonista, nesse cenário em que se exige um grau maior de autonomia e responsabilidade. Os objetos digitais de aprendizagem são novos recursos que trazem diferentes possibilidades para o dia a dia da nossa realidade. No entanto, assim como qualquer outro recurso, sua adoção deve vir acompanhada de uma avaliação crítica sobre sua qualidade e análise das reais oportunidades de aprendizagem, dentro de cada contexto e de acordo com cada público-alvo.

Portanto, pode-se considerar que fazer uso de novas estratégias de ensino para que o ERE seja uma tentativa de sanar um pouco da ausência do ensino presencial, mesmo sabendo que os índices socioeconômicos, já mencionados no texto, também continuarão tornando o processo excludente para a maioria dos nossos alunos. Dessa maneira, é essencial considerar a busca por

novos métodos e estratégias para que haja o mínimo de equidade dentro desses espaços virtuais referentes a um direito humano que o assiste: o direito à educação.

Considerações finais

Com toda problemática exposta mediante a atual conjuntura que a educação mundial vivencia, frente à pandemia que assola o mundo, é importante ressaltar a busca, de maneira efetiva, por uma modalidade de educação que minimize os prejuízos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Tendo em vista o modelo de Ensino Remoto Emergencial, percebe-se que na realidade da Rede Pública Estadual da Paraíba, ainda se tem um gargalo muito grande a ser enfrentado e que é amplificado para desigualdade social. Os estudantes ainda possuem muitos desafios para acompanhar a modalidade ERE e isso é intensificado pela falta de infraestrutura que faz parte da realidade dos mesmos.

Sabe-se que o acesso às tecnologias educacionais do século XXI ainda são desafiadoras para boa parte dos profissionais da educação, que por vezes possuem uma resistência muito grande em se adaptar a uma nova realidade, bem como aos profissionais que não buscaram se aperfeiçoar através de uma formação continuada, princípio este que é essencial e faz parte da sua função enquanto educador. Por outro lado, encontram-se aqueles discentes que fazem uso da internet como meio de comunicação e entretenimento, porém revelam um grande desconhecimento e habilidade em se utilizar outras ferramentas que fujam a este nicho que estão acostumados a vivenciar.

Apesar de todos os aspectos elencados aqui, é importante que seja dito que a procura por uma melhor forma de ensinar, mediante à problemática que se vivencia, se faz necessária e está sendo feita tanto no âmbito local, com os direcionamentos tomados pela gestão escolar e governo estadual, quanto no âmbito nacional com as diretrizes tomadas pelo Ministério da Educação. Por fim, destaca-se que na busca pela melhor maneira de se proporcionar o processo de ensino-aprendizagem, professores e alunos estão enfrentando estes desafios juntos, com a intenção de um objetivo comum: prosseguir, apesar dos obstáculos, a fomentar a vontade de aprender.

Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. In: **Revista EmRede**. v. 7 n. 1 (2020): Responsabilidades e Desafios para a consolidação da EaD. Disponível em: <<https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em 31 de julho de 2020.

BARROSO, Felipe. Antunes, Mariana. Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. In: **Revista PPGP**. Volume 5, número 1, 2015. Disponível em: <<http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/viewFile/126/81>>. Acesso em 15 de junho de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Publicado em 28 de abril de 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>>. Acesso em 14 de junho de 2020.

DOMINGUES, Edina. Paulo Freire e a Educação a Distância. In: **Anuário da Produção Acadêmica Docente**. Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas – SARE. v. 05, n. 13, 2011, p.83-93. Disponível em: <<http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1480/1/Artigo%208.pdf>>. Acesso em 15 de junho de 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lucena/panorama>>. Acesso em 15 de junho de 2020.

LUZZI, Daniel Angel. **O papel da educação a distância na mudança de paradigma educativo**: da visão dicotômica ao continuum educativo. Tese (Doutorado – Pós-graduação em Educação). Universidade de São Paulo: 2007. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09102007-090908/publico/TeseDanielAngelLuzzi.pdf>>. Acesso em 14 de junho de 2020.

NOVELLO, Tanise Paula; LAURINO, Débora Pereira. Educação a distância: seus cenários e autores. In: **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Iberoamericana de Educação**. ISSN: 1681-5653 n.º 58/4 – 15/04/12. Disponível em: <<https://rieoei.org/historico/deloslectores/4832Novello.pdf>>. Acesso em 15 de junho de 2020.

PARAÍBA. **DECRETO Nº 40.128 DE 17 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre**

recomendações aos municípios e ao setor privado estadual. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/marco/diario-oficial-19-03-2020.pdf>>. Acesso em 14 de junho de 2020.

PARAÍBA. PORTARIA nº 418 de 17 de abril de 2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da rede pública estadual de ensino da Paraíba, do regime especial de ensino, como medida preventiva à disseminação do COVID-19, e dá outras providências. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/abril/diario-oficial-18-04-2020-suplemento.pdf>>. Acesso em 15 de junho de 2020.

PARAÍBA, Conselho Estadual De Educação da. **Resolução Nº 120/2020. Orienta o regime especial de ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares assim como dos calendários escolares das Instituições do Sistema Estadual de Educação da Paraíba, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao COVID-19.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Z7toTPZgNe3kphepzGHMu2E6Qi5UwuTg/view>>. Acesso em 15 de junho de 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica: ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19.** Abril de 2020. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hiperlink-download>. Acesso em 14 de junho de 2020.

UNESCO. **COVID-19 Impacto na Educação.** Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em 21 de julho de 2020.